

# Batalhão de Cavalaria 627

## «AMANDO E PELEJANDO»



valorosa acção psico-social.

O Batalhão de Cavalaria 627 desembarcou em Angola no dia 25 de Janeiro de 1964. Após uma curta permanência em Luanda, para estabelecer contactos com o Comando da Região e receber instruções para o cumprimento da missão que lhe ia ser cometida, deslocou-se em 1 de Fevereiro para Malange, subsector que lhe era atribuído.

Embora não constitua zona onde o inimigo se mostra activo, é regido ocupada por população mais evoluída e que já tomou contacto com os acontecimentos que antecederam a eclosão do terrorismo. Em Malange ficou o Comando do Batalhão, a Companhia de Comando e Serviços e a Companhia de Cavalaria 626, em Forte República, com um pelotão destacado em Quinguengue, a Companhia de Cavalaria 624, e em Cacuso a Companhia de Cavalaria 625 com um pelotão destacado em Duque de Bragança.

O Batalhão lançou-se então num intenso trabalho de patrulhamento, pesquisa de informações e controle da população, procurando cobrir toda a sua vasta área (sensivelmente igual à de Portugal Metropolitano e da Galiza) e realizando ainda uma



Levaram-se a efeito duas operações na fronteira leste na bacia do rio Cuango, com o objectivo de proteger as populações ameaçadas pelo inimigo, que atravessando a fronteira, as forçava a abandonarem as suas sanzalas, o que só não sucedeu devido á sua presença.

Em 1 de Julho foi o Batalhão ocupar o sector de Nambuanguo. As zonas atribuídas às companhias foram: Em Nambuanguo o Comando, Companhia de Comando e Serviços e Companhia de Cavalaria 625, em Beira Baixa a Companhia de Cavalaria 624 e em Quixico a Companhia de Cavalaria 626.



Os núcleos inimigos do novo sector constituem o reduto mais evoluído e pertinaz da guerrilha de Angola e a sua acção caracteriza-se pela sistemática reacção à penetração nas suas zonas de refúgio, bem como uma constante realização de emboscadas às nossas colunas.

A nossa acção caracterizou-se pelo reconhecimento ofensivo dos itinerários e matas, procurando contactar com o inimigo, conhecer os seus locais de refúgio, obrigando-o a revelar-se e a fazer-lhe sentir a nossa vontade.

Independentemente das operações realizadas pelas Companhias, como por exemplo as operações «Vamos Ver», «Bitrácula», «Todos Calados», «Dá e foge» e as protecções descontinuas fornecidas às colunas no itinerário Nambuagongo-Zala, outras se levaram a efeito, no âmbito Batalhão e Sector. De destacar as operações «Aiué-Grande», «Mãos dadas» e «Contraste», todas elas com violenta reacção do inimigo que nos causou um morto e vários feridos, alguns de gravidade e evacuados depois para a Metrópole. Nesta última operação foi destruído o quartel de Canacassala, na região de Beira Baixa, coração da rebelião em Angola. De toda esta actividade resultaram várias baixas ao inimigo, captura de prisioneiros, apreensão de armamento e destruição de inúmeros quartéis.

Em 1 de Novembro era o Batalhão designado para fazer parte da Reserva da Região Militar de Angola, situação em que permaneceu durante 8 meses. Ia pois, desempenhar-se de uma

missão assaz difícil e de responsabilidade, como igualmente exaustiva. A atestar esta afirmação bastará dizer-se que iria actuar, por norma, desconhecendo dois factores primordiais: - O inimigo e o terreno. Procurou, no entanto, o Batalhão dar a justa medida do seu valor e sobretudo do seu desejo de bem-servir.

De salientar as operações «Ponto de Honra», «Dembo-Grande», «Caça-Cuidada», «Aniversário», «Duas-Simultâneas» «Cuata-Aquifumbe», «Festa-Brava», «Entre-Rios» e «Marabunta». Só nesta última foram capturadas várias armas e canhangulos, granadas de mão e enorme quantidade de munições de espingardas; destruídos 5 importantes quartéis no total de 330 cubatas, mortos 3 elementos inimigos, feridos vários e feitos 17 prisioneiros. Na operação «Ponto de Honra» foi capturado o Soba-Grande dos Dembos, elemento de muito prestígio entre as populações inimigas, acção que se ficou devendo à Companhia de Cavalaria 625. Ao longo das suas operações percorreu o Batalhão as zonas de Zala, Bela Vista, Vila Pimpa, Quitexe, Quicabo, Serra Golome, Quizalala, Serra de Uíge, Úcuá, Bom Jesus,



## Batalhão de Cavalaria 627



Damba, Bembe, Toto, Lucunga, Zenza, Caraiona, Quijoão, Rio Lué, Rio Andimba, Rio Uezo, Rio Calambinga, Rio Loge e tantas e tantas outras.

Após dezassete meses de actuação na zona de intervenção norte, dos quais os últimos oito de intensa e exaustiva actividade operacional, foi o Batalhão ocupar o sector de Novo Redondo, na zona de intervenção centro. Naquela cidade ficou apenas o Comando e a companhia de Comando e Serviços, em Gabela a Companhia de Cavalaria 624 com um pelotão destacado em Porto Amboim, na Cela a Companhia de Cavalaria 625 com dois pelotões destacados, um em Vila Nova de Seles e outro em Quibala e finalmente em Calulo a Companhia de Cavalaria 626, com um pelotão destacado em Mussende.

Até à data do seu revesso à Metrópole, em 19 de Março de 1966, desenvolveu o Batalhão, nesta nova zona, uma incansável actividade de patrulhamento, colheita de informações, bem como uma acção a todos os títulos meritória no que se refere ao contacto com as populações, apoio sanitário, desenvolvimento da actividade desportiva e cultural, melhoramento dos seus quartelamentos, aspectos a que foi possível dedicar-se com afinco, por se encontrar em região liberta de terrorismo e em que as populações podem portanto entregar-se ao seu labor e ao desenvolvimento das suas terras.

Após mais de dois anos de permanência em Angola, onde foi chamado a intervir nas mais diversas circunstâncias e regiões, o Batalhão de Cavalaria 627 nunca regateou esforços e tudo fez sempre para que ao apelo da Pátria pudesse responder orgulhosamente e de cabeça erguida - Presente!



